

O BULLYING EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LINHARES, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO¹

Cidimar ANDREATTA²

Mestre em Educação em Ciências e Matemática
Faculdade de Ensino Superior de Linhares

Thatiele da Silva Ribeiro MORAES³

Pedagoga
Faculdade de Ensino Superior de Linhares

Ana Cristina MAFUMBA⁴

Pedagoga
Faculdade de Ensino Superior de Linhares

RESUMO

O presente artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo foi de investigar como ocorrem as práticas de *bullying* dentro de uma escola, quem são os agressores e suas vítimas, quais os tipos de *bullying* praticados e quais ações e medidas a escola tem encaminhado através de Professores e Gestores para a prevenção e combate ao *bullying*. Como a instituição de ensino tem por dever resguardar a integridade física e psicológica de seus alunos, mostra-se importante investigar a referida temática em um ambiente escolar, pois o fenômeno *bullying* vem crescendo de forma desenfreada em nossa sociedade, causando dor e sofrimento psicológico em suas vítimas, não podendo ser encarado como algo inofensivo. A pesquisa é considerada aplicada com abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e de campo com discussões a partir de autores especialistas na temática em questão, como por exemplo Fante (2005 e 2008). Utilizamos como instrumento de coleta de dados questionários aplicados aos alunos, professores e equipe gestora da escola sob a análise de conteúdo a partir de categorias temáticas. Os resultados demonstram que ocorrem práticas de *bullying* na escola, o que não tem sido percebido pelos professores e equipe gestora da escola.

Palavras-chave: *Bullying*. Violência Escolar. Direitos e Deveres.

Introdução

O *bullying*, palavra de origem inglesa *bully*, que traduzido para o português quer dizer valentão, brigão; é um tipo de violência que tem se instaurado em vários locais da nossa sociedade, principalmente nas escolas, sendo praticada na maioria dos casos por adolescentes que estão cursando o Ensino Fundamental - Anos Finais.

¹ O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares, estado do Espírito Santo.

² cidimarcol@gmail.com

³ thatti.rapha@gmail.com

⁴ crislubir@gmail.com

Por ser um tipo de violência pouco conhecido, o *bullying* só passou a ter um estudo mais aprofundado há cerca de quatro décadas quando o psicólogo Dan Olweus desenvolveu, em 1970, um projeto chamado: Agressão nas Escolas: *Bullies e Chicote Boys*, que se tornou o primeiro estudo científico no mundo sobre *bullying*. Olweus é considerado pioneiro e fundador de pesquisas sobre *bullying* e é especialista líder nesta área no mundo.

O *bullying* já é considerado um fenômeno mundial e em várias partes do mundo já existem programas de intervenções e ações *anti-bullying*. Ao contrário, no Brasil não existem muitas políticas públicas que tratam diretamente deste assunto, mas recentemente, foi sancionada pela ex-presidenta Dilma Roussef a Lei nº 13.185, de 6 de Novembro de 2015, que instituiu em todo o território nacional o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*).

No âmbito educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) com objetivo de resguardar a integridade física e moral do aluno, no art. 26 §9 diz que conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares (BRASIL, 1996, s/p).

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012) também estabelece que as escolas devem adotar em seu sistema de ensino a efetivação da educação em Direitos Humanos e promover a educação para a mudança e transformação social com princípios de igualdade de direitos, dignidade humana, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades entre outros.

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi de investigar a ocorrência de práticas de *bullying* em uma unidade escolar da Rede Municipal de Linhares e quais ações e medidas Professores e Gestão Escolar tem tomado em relação a esse fenômeno que tem acometido muitos estudantes tanto no Brasil quanto no mundo.

Neste contexto de situações é que justificamos a pesquisa, tendo em vista que a temática *bullying* no ambiente escolar ocorre em diversas escolas, causando grandes transtornos aos alunos e ao processo de ensino e aprendizagem.

Desta maneira, propomos discussões acerca de estudos bibliográficos sobre o *bullying* em ambiente escolar, assim como, realizamos pesquisa de campo em uma escola municipal de Linhares, estado do Espírito Santo, com o intuito de verificarmos a

ocorrência ou não de tal temática em uma unidade escolar e os encaminhamentos realizados na sua prevenção e combate.

Inicialmente, propomos uma discussão acerca dos aspectos históricos do *bullying*, assim como, sua definição e os tipos de *bullying*, seguidos da ocorrência e consequências do mesmo no ambiente escolar. Na parte seguinte do artigo, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa seguido dos resultados e discussões que convergem ou divergem com a proposta central de pesquisa.

Aporte teórico

O *bullying* é um fenômeno antigo e não há registros históricos de quando ocorreram os primeiros casos desse fenômeno, porém, a violência escolar já podia ser notada por educadores desde o final da década de 60.

Alguns professores tinham ciência de agressões que ocorriam dentro do ambiente escolar, porém, não havia, por parte dos mesmos, interesse em estudar e se aprofundar nas causas que levavam crianças e adolescentes a praticar essa violência chamada *bullying*.

Foi a partir de 1970, nos países escandinavos, que o professor e pesquisador Dan Olweus se interessou e iniciou estudos aprofundados sobre *bullying*. Na mesma época, Olweus desenvolveu um projeto chamado: *Agressão nas Escolas: Bullies e Chicote Boys*, que se tornou o primeiro estudo científico no mundo sobre *bullying*. Em 1983, no norte da Noruega, o jornal noticiou o suicídio de três crianças com idades entre 10 e 14 anos, que por conta de maus tratos aos quais eram submetidas pelos colegas de escola cometeram suicídio. Vendo a situação grave que ocorrera, o Ministério da Educação da Noruega fez uma campanha em escala nacional contra os problemas entre agressores e vítimas (FANTE, 2005, p. 45). A partir do ocorrido, Dan Olweus desenvolveu pela Universidade de Bergen o Programa *Olweus de Prevenção ao Bullying* que tem como função a ação antibullying.

No Brasil, o *bullying* começou a ser discutido a partir da década de 90, mas ainda assim não existiam estudos aprofundados sobre o assunto. Só a partir de 2005, que o *bullying* no Brasil passou a ser objeto de interesse e discussão, e daí em diante foram publicados vários artigos e livros sobre o mesmo.

O termo *bullying*, derivado da palavra *bully* que possui origem inglesa, traduzido para o português significa valentão, brigão. Geralmente, ocorre em relações interpessoais em que há uma relação desigual de poder, uma vez que, um lado das relações está caracterizado por uma pessoa ou um grupo que exerce poder sobre o(s) outro(s), através de humilhações, atitudes agressivas com uma pessoa ou um determinado grupo mais fraco. Farrington (1993) descreve o *bullying* como uma opressão repetida, de natureza física ou psíquica, de uma pessoa com menos poder, por outra com mais poder.

Já a autora Fante define a expressão *bullying* como:

[...] conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelido cruéis, gozações, que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos, morais e materiais [...] (FANTE, 2005, p. 28-29).

Ou seja, uma criança ou adolescente que pratica o *bullying* é autoritária, individualista, só pensa no seu próprio bem estar, não se importando com a condição do outro. Seu desejo e sua necessidade de oprimir para satisfazer o ego são mais importantes, e não se dá conta das consequências que poderão acarretar as suas atitudes. No decorrer do trabalho veremos as consequências que a prática de *bullying* poderá trazer e sua gravidade.

Tipos de *Bullying*

De acordo com Challita, o *bullying* pode ser dividido de forma direta ou indireta (2008, p. 82). A forma direta se dá através das ações verbais (palavras ofensivas e humilhantes, atitudes racistas, apelidos de mau gosto e que tragam vergonha ao sujeito ofendido, prática de homofobia, dentre outros), e ações físicas (socos, chutes, empurrões, tapas, a prática de submissão a outro e também condições humilhantes) e a forma indireta ocorre através de fofocas, degradação da imagem do outro e da exclusão do indivíduo nos grupos.

É importante frisar também que se tratando da forma indireta de *bullying*, os meios de comunicação podem ter grande relevância, pois constituem uma forma rápida de se propagar comentários e difamações pelas mídias e, principalmente, por meio das redes sociais. Fernandez (1994, p. 22) afirma que o comportamento violento em programas televisivos, ou filmes; e o bombardeio ideológico constante dos meios de comunicação que por um lado exaltam o ser violento (destrutivo) o podem instigar a criança a cometer atos de *bullying* com o próximo.

Ao tratar dos protagonistas envolvidos na prática do *bullying*, Fante (2005) os divide da seguinte forma: agressores, vítima e espectador.

Os agressores ou *Bullies*: são os ditos populares; vitimizam os mais fracos, conseguindo, muitas vezes, auxílio dos demais alunos para se auto afirmarem (LEÃO, 2010, p. 124). Lembrando que ao presenciar e compactuar com atos de *bullying*, a criança também se torna um bullyinador, mesmo que de forma indireta.

Tratando-se das vítimas, apontaremos abaixo três tipos:

Vítima Típica:

[...] é pouco sociável, sofre repetidamente as consequências dos comportamentos agressivos de outros, possui aspecto físico frágil, coordenação motora deficiente, extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa auto-estima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. Sente dificuldade de impor-se ao grupo, tanto física quanto verbalmente (SILVA, 2006, s/p).

Vítima Provocadora:

Refere-se àquela que atrai e provoca reações agressivas contra as quais não consegue lidar. Tenta brigar ou responder quando é atacada ou insultada, mas não obtém bons resultados. Pode ser hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora. É, de modo geral, tola, imatura, de costumes irritantes e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra (SILVA, 2006, s/p).

Vítima Agressora:

[...] reproduz os maus-tratos sofridos. Como forma de compensação procura uma outra vítima mais frágil e comete contra esta todas as

agressões sofridas na escola, ou em casa, transformando o *bullying* em um ciclo vicioso (SILVA, 2006, s/p).

Os espectadores ou testemunhas: também figuram como personagens de tal fenômeno, entretanto, são assim chamados por apenas assistirem a prática da violência e não se manifestarem (LEÃO, 2010, p. 125).

Ocorrências do *Bullying* no ambiente escolar

Podemos observar que as práticas de *bullying* ocorrem com mais frequência dentro do ambiente escolar. O desrespeito a um colega, um apelido maldoso, fofocas, são algumas das inúmeras ações que levam a criança a prática do *bullying*, e baseando-se no comportamento dos alunos, o que poderá levar crianças e adolescentes a cometerem tal ato?

Ferreira e Tavares (2009, p. 192) descrevem que:

O comportamento bullyingista frequentemente começa quando a criança o adolescente não quer aceitar uma diferença, podendo envolver religião, raça, estatura física, peso, cor dos cabelos, deficiências visuais, auditivas e vocais; ou uma diferença de ordem psicológica, social, sexual e física; ou relacionado à força, coragem e habilidades.

Ou seja, se um aluno se sente superior, mais forte, mais bonito do que o outro possivelmente ele cometerá atos de *bullying* com outros colegas. O egocentrismo ou individualismo poderão falar mais alto, o eu se sobreporá sobre o outro independente de quem sejam.

Por se tratar de uma violência que na maior parte do tempo ocorre dentro do ambiente escolar, é comum observarmos por parte dos professores e da equipe gestora escolar certa rejeição em lidar com tais casos de *bullying*. Muitas vezes os professores acham que são obrigadas de criança atos referentes ao *bullying*. Ramos (2008, p. 02) diz que o fenômeno é tolerado pela comunidade escolar, e visto muitas vezes como normal no relacionamento entre crianças e adolescentes. É inadmissível como pedagogos, agir de tal forma e tal atitude está longe de ser um comportamento normal e aceito em um ambiente escolar (LEÃO, 2010, p. 123).

Como pedagogos e professores, devemos saber identificar as práticas do *bullying* e tomar as medidas necessárias para amenizar tal problema. Ao tratar da escola de uma forma geral, de acordo com Amoretti, enquanto forma de prevenção as práticas de *bullying*, a escola deve ser capaz de:

Gerar um pensamento e uma ação crítica e reflexiva sobre o processo da sociedade, se antecipado moral e pedagogicamente a ponto de distinguir nas tendências e nas alternativas históricas o traço permanente de uma valorização do homem como cidadão de seu tempo. (AMORETTI, 1992, p. 133).

Fante e Pedra (2008) destacam que o professor precisa incentivar a solidariedade, a generosidade e o respeito as diferenças no ambiente escolar, de forma que os alunos se sintam responsáveis pela promoção de um ambiente saudável, e assim consigam denunciar ou combater as práticas de *bullying*.

Neste sentido, percebemos que podem ocorrer diversos tipos de *bullying* no ambiente escolar, desde a Educação Infantil até a etapa final da Educação Básica. É papel da escola estar atenta a quaisquer manifestações de preconceitos que ocorram no ambiente escolar, seja de que natureza for. Maiores problemas e constrangimentos poderão ser evitados se a situação for logo reprimida pelos adultos, no caso de práticas de *bullying* entre os alunos.

Às vezes a escola também não percebe os casos de *bullying*, porque a vítima não procura ajuda ou não revela que está sendo agredida, dificultando ainda mais a solução do problema.

Encaminhamento metodológico

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa, desenvolvida numa Escola Municipal de Linhares, Estado do Espírito Santo.

A metodologia ou método científico segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 126) *õe* o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Para o desenvolvimento do nosso projeto vamos utilizar o método indutivo que *õe* um processo

mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 86).

Segundo Goldemberg (2001), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação direta entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo entre a objetividade do mundo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números. Neste sentido, procuramos estar o mais próximo possível da realidade a ser investigada, sem perder foco central da pesquisa combinando visão sistêmica e organização dos referenciais teóricos alinhados a parte empírica da pesquisa.

Coleta de Dados

Como ferramentas de coleta de dados, utilizamos o questionário que, segundo Gil (2008, p. 121), é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, [...] expectativas, situações vivenciadas etc.

Aplicamos os questionários aos alunos, professores e equipe gestora da escola objeto de pesquisa, além das observações que realizamos durante as visitas à escola.

Os questionamentos direcionados aos professores estão relacionados à abordagem da temática *bullying* na formação inicial ou continuada assim como as práticas de *bullying* que acontecem em suas aulas, bem como as ações, medidas e encaminhamentos direcionados em relação a essas práticas.

Foram direcionados também questionamentos a Equipe Gestora da escola objeto de pesquisa no que se refere às contribuições da mesma ou encaminhamentos em relação aos casos de *bullying* na unidade de ensino.

Além da pesquisa de campo fizemos uma análise de materiais bibliográficos referente às práticas de *bullying* no ambiente escolar, assim como, uma abordagem na legislação educacional que ampara e garante o trabalho de promoção e defesa dos direitos humanos das Crianças e Adolescentes no ambiente escolar indo de encontro às práticas de *bullying* na escola.

Análise de Dados

Em relação à análise dos dados coletados por meios dos questionários procuramos nos aproximar do contexto e problemática da pesquisa, de forma a direcionar o olhar para a fala dos alunos, professores e equipe gestora, além das observações que realizamos nas visitas à escola, registradas no Diário de Campo.

Propomos analisar os questionários com os Professores e Equipe Gestora em categorias temáticas, tendo em vista a seguinte proposição de categorização:

Uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais se reúnem um grupo de elementos (unidades de registros, no caso de análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos. (BARDIN, 2009, p. 145).

As observações realizadas durante as visitas à escola, além de ajudarem na análise dos questionários, também contribuíram na análise geral do contexto da pesquisa.

Caracterização da Escola objeto de pesquisa

Em se tratando da escola objeto de pesquisa, a mesma situa-se no bairro Lagoa do Meio, na cidade de Linhares ó ES pertencendo à comunidade há 25 anos. A escola já passou por diversas mudanças, e atualmente a oferta de ensino vai do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, porém possui somente uma turma ofertando, assim, o 3º ano do Ensino Fundamental.

Atualmente, a escola tem nove salas de aula com capacidade para 35 alunos e uma sala de recursos. Possuía matriculados no ano de 2017, 644 alunos divididos nos períodos matutino e vespertino, com um quadro de 31 professores.

A estrutura física da escola é formada por um prédio de dois andares com um pátio e uma quadra poliesportiva. As dependências do prédio (além das salas de aula e de recursos) são compostas pela secretaria, uma sala de direção/supervisão, sala de professores, biblioteca, sala de informática, cozinha, refeitório e banheiros. Os

coordenadores não possuem uma sala específica, utilizando assim dois pequenos espaços com uma mesa e um armário localizado um em baixo das escadarias e outro no segundo piso ao lado de uma sala.

Com relação à acessibilidade da escola, acreditamos que por ser uma escola antiga e não ter passado por muitas reformas, ela não tem nenhum tipo de acessibilidade, não possui rampas de acesso, banheiro adaptado, nem marcadores no chão, dificultando o acesso de alunos portadores de necessidades especiais como cadeirantes e deficientes visuais, dentre outros.

Caracterização da subcategoria õconexões e aproximações com a prática de *bullying* fora da sala de aulaõ

O método de observação foi fundamental para nossa pesquisa, pois, nos proporcionou presenciar ações e atitudes que os alunos têm em relação aos seus colegas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, observamos na escola, campo de pesquisa, que os alunos conseguem se socializar bem dentro e fora da sala de aula. A maioria consegue ser educado ao ponto de respeitar o espaço do outro. Percebemos também, que há alunos que são mais reservados, não se envolvem muito com outros colegas.

Tivemos informações sobre uma aluna que sempre fica sozinha no recreio. Ela não conversa com outros colegas e vive num mundo isolado. Tentamos nos aproximar, porém não tivemos êxito. Não sabemos se ela sofre algum tipo de *bullying*, mas é uma situação um pouco desconfortante e preocupante ver uma criança totalmente isolada em seu próprio mundo.

Presenciamos também em um determinado momento no horário do recreio, uma criança chamando o colega de õpretoõ devido a sua cor, mas a reação da criança apelidada, aparentemente não causou estranhamento ou transtorno.

As informações que tivemos a partir da observação nos trouxe um pouco de inquietação, pois através dos questionários aplicados aos alunos, as respostas dadas como veremos a seguir, não condizem, aparentemente, com o que observamos.

Caracterização da subcategoria ãconexão e aproximação com a temática *bullying* no ambiente escolarö ó categoria: professor

Em relação aos professores, como se trata de uma Escola de Ensino Fundamental, cada um tem formação específica de acordo com a disciplina lecionada, abrangendo todas as áreas de conhecimento.

Tivemos certa dificuldade em relação aos professores em responderem os questionários, pois de dezesseis professores que atuam no horário matutino, horário escolhido por nós para realizar a pesquisa, apenas seis se prontificaram a responder o questionário.

Com relação ao conhecimento que têm sobre o *bullying*, todos conhecem e sabem o que é *bullying*, mas ao abordarmos se já estudaram em sua graduação sobre o tema, os professores formados em Letras, afirmaram não terem estudado sobre *bullying* em sua graduação. Um ponto positivo a ser ressaltado é que buscaram informações sobre o assunto para compreenderem melhor a temática.

Caracterização da subcategoria ãpreparação e intervenção nos casos de *bullying*ö ó categoria: professor

Com relação à preparação dos professores para lidar com casos de *bullying*, houve uma diferenciação nas respostas. Alguns professores afirmaram sentirem-se preparados para lidar com casos de *bullying* em sala de aula, já outros, afirmaram até poder intervir de alguma forma, mas, dependendo do tipo de agressão que ocorre não estão aptos para lidar com tal situação, justificando não terem o conhecimento necessário.

Tratando-se ainda de como os professores lidam com o *bullying*, um caso específico nos chamou atenção. Uma professora relatou que há muita intolerância por parte de professores com um determinado professor que possui orientação sexual diferente. Disse que são proferidos apelidos desagradáveis ao colega de profissão e isso a deixou muito incomodada. *õPedi ao diretor da escola que proibisse essa conduta por parte de determinados professores, pois não me sentia bem vendo o professor passar por esse constrangimentoö*, relatou a professora.

Percebemos através deste caso uma realidade muito triste. Acreditamos que como mediadores do conhecimento, essa é uma prática inaceitável por parte dos educadores, pois devemos ajudar na prevenção e combate ao *bullying*, e não ser autores dessa violência contra o próximo, o que pode trazer exemplos ruins para os alunos.

Em relação às intervenções realizadas, os professores quando presenciam atos de *bullying*, geralmente repreendem o ato e buscam através do diálogo, conscientizar os alunos de que tal prática não é agradável e que pode trazer consequências. Se ainda assim o aluno permanecer com tais atitudes é encaminhado à coordenação para que sejam tomadas as devidas providências.

Sobre a atuação da escola os professores afirmaram que a escola atua de forma positiva no trabalho de combate ao *bullying*. Geralmente propõem aos mesmos criar debates, rodas de conversa e cartazes sobre o assunto para conscientização dos alunos.

Caracterização da categoria temática do questionário: o coordenador escolar

Com relação às coordenadoras da escola campo de pesquisa, aplicamos o questionário com duas coordenadoras. Para melhor entendimento, vamos identificá-las como coordenadora ãAö e coordenadora õBö.

A coordenadora ãAö possui formação acadêmica em Pedagogia e, por enquanto, não possui Pós-graduação. Está há seis anos na área da coordenação escolar dentro da rede municipal. Já presenciou casos de *bullying* dentro da escola onde trabalha, em forma de agressão verbal registrada por ela como apelidos indigestos, homofobia, e preconceito racial, e, como forma de solucionar o problema, fez o registro das ocorrências baseando-se no regimento escolar e posterior encaminhamento para a direção escolar juntamente com os responsáveis pelo aluno para as medidas necessárias.

Questionada se sente-se preparada para lidar com os casos de *bullying*, a coordenadora ãAö disse que às vezes sim às vezes não, pois não há preparação na rede escolar municipal para a equipe escolar como um todo para lidar com esse tipo de violência e em sua opinião a escola precisa avançar na prevenção e combate ao *bullying*.

A coordenadora õBö também é formada em Pedagogia, com Pós-graduação na área de Supervisão Escolar. Atua há doze anos como coordenadora escolar e atua há mais de trinta anos no magistério. Presenciou casos de *bullying* na escola objeto de

pesquisa do nosso trabalho que giram em torno de agressões verbais, porém sempre que pode, ela aborda os alunos com conversas sobre o assunto levando-os a ter consciência de tal violência, no intuito de não as praticar mais.

De acordo com os casos que ela atende de *bullying*, a família é chamada e todos entram em consenso para que o caso não se repita. Questionada se sente-se preparada para lidar com casos de *bullying*, a coordenadora disse que sim, pois a prática ocorre constantemente, e com a ajuda de materiais relacionados ao assunto é possível ter um melhor conhecimento para lidar de forma adequada com o *bullying*.

Quanto à escola estar preparada para lidar com tal caso, ela retrata entre sim e não, pois, percebe que os alunos que sofrem *bullying* muitas vezes são coagidos pelos colegas e acabam não levando ao responsável e isso atrapalha no trabalho de prevenção e combate ao *bullying*.

Caracterização da categoria temática do questionário: õalunosö

Em nossa pesquisa de campo, buscamos informações junto aos docentes sobre seu conhecimento em relação às ações de *bullying* praticadas ou sofridas por alunos na escola campo de pesquisa. Os mesmos, afirmaram não ter conhecimento de casos de *bullying* em suas turmas, porém, buscando informações mais específicas através de uma das coordenadoras, obtivemos informações de dois casos que ocorreram na escola onde alunos foram vítimas de *bullying* e relacionados a um aluno que vez ou outra comete *bullying* com os colegas.

Aplicamos o questionário para 126 alunos do 6º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental. Todos os alunos que responderam o questionário têm conhecimento sobre o *bullying* e mais da metade desses alunos lidaram direta e indiretamente com casos de *bullying*.

Nos casos indiretos, os alunos afirmaram presenciar ações verbais através de xingamentos, apelidos de mau gosto, homofobia, entre outros. Nos casos diretos houve ações verbais através dos mesmos motivos anteriores, incluindo também o racismo, difamação da imagem do colega por ser gordo ou magro e foi relatado também duas agressões físicas. Os alunos agredidos não informaram que tipo de agressão foi (chutes, socos), só disseram que os colegas bateram neles.

Ao perguntarmos sobre quais ações e medidas a escola toma em relação a essas agressões, as opiniões se divergem. Muitos disseram que a escola adota as providências necessárias, mas muitos também disseram que não vê a escola tomar atitudes. Em relação aos projetos desenvolvidos pela escola, a maioria respondeu que não há projetos na escola, os que responderam como sim, disseram que alguns professores comentam algumas vezes em suas aulas sobre o *bullying* e que às vezes fazem cartazes e textos sobre o assunto.

Resultados e Discussão

Analisando de forma geral com base nos questionários aplicados e nas observações realizadas, podemos destacar que a escola objeto de pesquisa tem atuado de forma simples no que diz respeito as práticas de *bullying*. De acordo com as repostas obtidas pelos professores, pedagogo, diretor e coordenadores, percebemos que a escola aborda o *bullying* de forma muito superficial.

O trabalho proposto pela escola é um trabalho sobre respeito e valores e ainda não existe um projeto específico de conscientização e combate ao *bullying*, há apenas conversas em sala de aula e poucos cartazes com frases tipo *bullying* é coisa séria, não pratique *bullying* nas paredes da escola, e que, por sinal, são pouco perceptíveis.

Percebemos também que a escola não está atenta as práticas de *bullying* que ocorrem dentro de seu espaço, ou se estão, não estão dando a devida importância que deveria. Podemos confirmar tal situação quando comparamos as respostas dos professores e gestores com as respostas dos alunos.

Os professores afirmam com toda certeza de que não vêm ou que não ocorrem práticas de *bullying* dentro da sala de aula. Já os alunos confirmam que parte das práticas de *bullying* ocorrem dentro da sala de aula e no pátio da escola durante o horário do recreio.

Em relação às formas de *bullying* praticadas na escola, com exceção de dois alunos que sofreram agressões físicas, a ação predominante do *bullying* na escola objeto de pesquisa é a forma verbal que se deu através de xingamentos, degradação da imagem do outro por ser gordo ou magro, estar com mau cheiro ou ter um cabelo ruim,

preconceito racial e homofobia. Informações baseadas nas respostas de todas as categorias abordadas (professores, diretor, pedagogo, coordenador e alunos).

Percebemos, portanto, que os resultados da nossa pesquisa foram positivos, tendo em vista os objetivos propostos de conhecer e investigar as práticas de *bullying* na escola em questão.

Conclusão

A busca por uma educação perfeita e de qualidade é o sonho de muitos educadores em nossa sociedade. Porém, esse desejo de algo perfeito pode se tornar um pesadelo. Ao focar em um só aspecto, ações *õbullynistas⁵* podem passar despercebidas tanto por professores como pelos gestores da escola, afetando assim no julgamento dos mesmos em relação ao comportamento que os alunos têm dentro do ambiente escolar.

O *bullying* é um tipo de violência onde existe uma relação desigual de poder entre as partes envolvidas e sempre uma das partes sairá em desvantagem, seja ela rica ou pobre, grande ou pequena, magra ou gorda. Porém é algo muito sério e que necessita de uma atenção especial por parte da escola como um todo. Suas ações na forma mais simples podem causar danos morais e nas mais graves danos físicos e psicológicos. Por isso o objetivo do nosso trabalho foi investigar as diversas formas em que ocorrem o *bullying* na escola, objeto de pesquisa, e como a gestão escolar e os professores contribuem para a prevenção e combate ao mesmo.

A princípio, tivemos certa dificuldade em relação a nossa estadia na escola. Houve muita resistência por parte da diretora, da pedagoga e, principalmente, dos professores, pois de dezesseis professores regentes no turno matutino, apenas seis se habilitaram em responder os questionários e permitir a nossa entrada nas salas de aula para fazermos as observações. Mas, felizmente, o pouco que tivemos foi o suficiente para adquirirmos os dados necessários para concluirmos a pesquisa.

Mesmo com todas essas resistências, percebemos que o *bullying* ocorre na escola objeto de pesquisa, com predominância nas ações verbais, seja por xingamentos, difamações seja pela exclusão de alunos com algum tipo de deficiência. Os agressores

⁵ Neologismo da palavra bullying.

geralmente são os que têm mais influência em seus grupos de afinidade, fazendo assim com que influenciem outros a também cometerem tais práticas. Os professores quando chegam a perceber algo, chamam a atenção dos alunos a respeito, e se for um caso mais grave, encaminham o aluno para a coordenação, mas na maioria das vezes as práticas de *bullying* acabam passando despercebidas.

Houve um caso que nos chamou atenção, e que foi relatado por uma professora sobre um caso de *bullying* entre professores devido à orientação sexual de um dos colegas de profissão. Os mesmos faziam piadas inconvenientes deixando o professor constrangido. O caso foi relatado à direção, mas a professora não informou se foi resolvido ou não. Através de tal caso, percebemos que os professores em vez de ajudarem na prevenção e combate ao *bullying*, estão sendo exemplos para os alunos cometerem o mesmo ato.

Podemos concluir que o *bullying* tem passado despercebido pelos professores e gestores impossibilitando os mesmos de agirem de forma necessária. A escola como um todo precisa dar mais atenção para esse tema que é de suma importância, seja através de projetos, palestras seja através de rodas de conversa. O importante é que haja intervenções de conscientização e prevenção do *bullying*, pois atualmente vemos casos nos quais a falta de intervenção adequada desses atos causam destruição na vida de diversas famílias, como vimos no caso do massacre na comunidade de Realengo, no Rio de Janeiro.

Por meio deste trabalho, tivemos a oportunidade de nos aprofundarmos nesse assunto tão pertinente e importante para a nossa formação como pedagogas e professoras, o que certamente auxiliará na nossa caminhada pedagógica. O *bullying* é algo que faz parte da nossa realidade pedagógica e precisamos estar preparadas para intervir da melhor forma possível.

Acreditamos que a pesquisa poderá contribuir com trabalhos futuros, dada a importância da temática no contexto escolar, pois é preciso que os profissionais da educação se conscientizem que o *bullying* é algo sério e que pode destruir vidas. É preciso estabelecer mais o diálogo com os alunos, de forma que os mesmo se sintam encorajados a denunciar ou falar sobre os casos de agressões, pois nem sempre a escola está atenta às práticas de *bullying*, como identificamos na pesquisa em questão.

A pesquisa contribuiu para a nossa formação, pois certamente percebemos a importância do diálogo no ambiente escolar, de forma a sermos profissionais mais coerentes com o discurso previsto nas teorias. Tratando-se do *bullying*, percebemos que esse diálogo é imprescindível, pois assim poderemos ter profissionais mais atentos ao que acontece nas relações discentes.

Acreditamos também ser importante apresentar o trabalho à equipe Gestora e Professores da escola objeto de pesquisa, pois assim poderão refletir sobre situações relacionadas ao *bullying* que talvez não estejam percebendo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORETTI, R (org). **Psicanálise e Violência: metapsicologia- clínica- cultural**. 1ed. Petrópolis. Vozes, 1992. 152p.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília, 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

Acesso em: 10 set. 2017.

_____. Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em: 10 set. 2017.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 dez.1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 jun. 2017.

_____. Resolução nº 1, de 30 de Maio de 2012. Dispões sobre as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 mai 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 ago. 2017.

_____. Lei nº 13.185, de 06 de Novembro de 2015. Dispõe sobre o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 06 nov.2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CHALITA, G. **Bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo. Gente, 2008.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2.ed. Campinas, São Paulo. Verus, 2005.

FANTE, C. PEDRA, J. A. **Bullying escolar**: Perguntas e Respostas. Artmed: São Paulo, 2008.

FARRINGTON, D. P. Understanding and preventing bullying. In: TONNY, M; MORRIS, N.(eds). **Crime and Justice**. Chicago: University of Chicago Press, v.17, p.389-458, 1993.

FERNANDEZ, A. **A mulher escondida na professora**: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporeidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 182p.

FERREIRA, J. M, TAVARES, H. M. Bullying no ambiente escolar. **Revista da Católica**, Uberlândia, v.1, n.2, p. 187-197, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDEMBERG, G.M. **A arte de pesquisar**. Record, São Paulo, 2011.

GUIMARÃES, J. R. Violência escolar e o fenômeno "bullying" A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. **Revista Jus Vigilantibus**, 2009.

LAKATOS, E. M, MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEÃO, L. G. R. O Fenômeno Bullying no Ambiente Escolar. **Revista facevv**, Vila Velha, n. 4, p.119 ó 135, 2010.

PRODANOV, C. C, FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, A. K. S. **Bullying:** A Violência Tolerada na Escola. 2008. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ROLIN, M. **Bullying:** o pesadelo da escola. Um estudo de caso e notas sobre o que fazer. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) ó Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008.

SILVA, G. J. **Bullying:** quando a escola não é um paraíso. *Jornal Mundo Jovem*, ed.364, p.2-3, 2006. Disponível em:< <http://www.mundojovem.com.br/bullying.php> Acesso em: 12 set 2017.

THE BULLYING IN A MUNICIPAL SCHOOL OF LINHARES, STATE OF ESPÍRITO SANTO

ABSTRACT

The present article features a cutout of a course conclusion paper, whose objective was to investigate how bullying practices occur within a school, who are the aggressors and their victims, what kinds of bullying are practiced and what actions and measures the school has taken with Teachers and Managers to help to prevent and combat bullying. Once the educational institution has the duty to safeguard the physical and psychological integrity of its students, it is important to investigate this subject in a school environment, since the phenomenon of bullying has been increasing in an unbridled way in our society, causing pain and psychological suffering in its victims, and can not be regarded as harmless. The research is considered applied with the qualitative approach of the bibliographical and field research with discussions from expert authors on the subject in question, such as Fante (2005 and 2008). We used semi-structured questionnaires applied to the students, teachers and management team of the school aiming to analyse the content from thematic categories. The results demonstrate that bullying practices occur in school, which has not been noticed by the teachers and the school management team.

Keywords: Bullying. School Violence. Rights and Duties.

Envio: março/2018

Aceito para publicação: agosto/2018